



## APRESENTAÇÃO

É com alegria que apresentamos aos leitores da Revista Diálogos o Dossiê **Surdez e aquisição de línguas**. Aqui, estão reunidos catorze artigos, de diversas instituições do país, para discutir questões relevantes acerca de aquisição/aprendizagem de primeira, segunda e/ou terceira língua por surdos e da aprendizagem da Libras como segunda língua por ouvintes.

De modo especial, interessa-nos estimular discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas para surdos nos mais diversos contextos, seus desafios e, principalmente, possibilidades.

Acreditamos, assim como Grosjean, dentro de uma perspectiva bilinguista, que, conhecendo e usando a língua de sinais e uma (ou mais) língua(s) oral(is), o surdo alcançará um completo desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, linguísticas e sociais. A língua de sinais facilitará, e poderá motivar, a aquisição da língua oral da sociedade em que se vive, seja na modalidade escrita ou na modalidade falada. Acreditamos, também, que esse contexto facilitará e estimulará a aquisição de uma terceira língua, a estrangeira, maximizando e otimizando oportunidades em um mundo globalizado.

Nesse sentido, foram selecionados, para compor este Dossiê Temático, os artigos que passamos a descrever.

Em **Implicações sobre a aquisição da língua portuguesa por surdos: algumas reflexões sobre o ensino e aprendizagem da escrita**, Sandra Maria de Lima Alves e Wanilda Maria Alves Cavalcanti analisam, a partir de uma pesquisa bibliográfica, algumas implicações identificadas durante a aquisição da escrita de língua portuguesa por surdos a partir da perspectiva do bilinguismo preconizado pelas Políticas Públicas brasileiras. Em seu texto, as pesquisadoras destacam que o tema continua sendo alvo de preocupação dos pesquisadores da área, devido ao lento avanço no encaminhamento de novas alternativas para superar dificuldades desse processo.

Em **Experiências de leitura em língua portuguesa com surdos sinalizantes do Ensino Fundamental**, Izabelly Correia dos Santos Brayner



chama atenção para o fato de que o panorama educacional dos surdos evidencia diferentes insucessos, e nos convida a refletir sobre como poderíamos modificar essa realidade. A pesquisadora identifica estratégias que podem auxiliar a leitura na língua portuguesa, promovendo a compreensão textual e ampliando o capital linguístico dos surdos.

Em **A inevitabilidade de arcabouço linguísticos intrínseco no processo de ensino de L1, L2 e L3**, Isabel Cristina Almeida Fogaça discute a necessidade de a criança surda ter consolidado seu primeiro idioma, a Língua de Sinais Brasileira, para, em seguida, aprender um segundo idioma com menos entraves. Para a pesquisadora, a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, auxilia o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a assimilação de um terceiro idioma que igualmente será na modalidade escrita.

Em **Por que escrever em línguas de sinais?**, Guilherme Gonçalves Freitas, Francisco José Quaresma de Figueiredo e Mariângela Estelita Barros buscam mostrar a importância da escrita de sinais (ELiS) como ferramenta semiótica acessível para o processo de ensino-aprendizagem de línguas de sinais a partir de uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo enfatizar a importância da escrita como meio de comunicação, bem como sua importância no campo de pesquisas que envolvam ensino e transcrição de dados em línguas de sinais. Os resultados de sua pesquisa sugerem que a escrita é uma importante ferramenta para o processo de apropriação de línguas.

Em **Estudo preliminar da troca de dominância em Libras**, Lorianny de Andrade Gabardo e André Nogueira Xavier, a partir da análise de duas contações da “História da pera” por duas sinalizantes surdas do estado de São Paulo, registram que, apesar da simetria anatômica, a lateralidade cerebral resulta em uso assimétrico das mãos também na sinalização. Segundos os pesquisadores, sinalizantes com dominância lateral à direita, preferem sua mão direita para a realização de sinais. Observam, entretanto, que, em algumas situações, há troca de dominância.

Em **Sinalário de química em Língua Brasileira de Sinais (Libras): criação lexical sobre a tabela periódica**, Joicy Valeska Oliveira Gonçalves, Bruna Gomes Delanhese e Letícia Jovelina Storto apresentam treze sinais criados em língua brasileira de sinais para o ensino da Química. Mais



especialmente, apresentam sinais relativos à tabela periódica, colaborando para o avanço na divulgação de conhecimentos que podem contribuir para a inclusão escolar do sujeito surdo.

Em **O aprendizado de línguas estrangeiras pelo acadêmico visual (surdo): o que os processos seletivos nos informam**, Márcia de Moura Gonçalves-Penna, Marta Maria Covezzi e Simone De Jesus Padilha investigam, por meio da Análise Dialógica do Discurso, o posicionamento discursivo de universidades públicas brasileiras, em editais de Processo Seletivo para ingresso nos cursos Letras Libras, sobre avaliação em língua estrangeira (LE) de candidatos surdos. As pesquisadoras buscaram compreender quais sentidos emergem no discurso sobre a aprendizagem de LE no ensino básico.

Em **A coarticulação no número de mãos na produção de sinais da Libras**, Thiago Alexandre Hubie e André Nogueira Xavier trazem dados coletados a partir de uma pesquisa que testou se a variação no número de mãos dos sinais PRECISAR, QUERER e JÁ da libras decorre da coarticulação com o número de mãos dos sinais adjacentes e se é afetada pelo aumento na taxa de sinalização e pela idade do sinalizante. Os pesquisadores observaram que os resultados indicam sensibilidade ao contexto e à taxa apenas para o sinal JÁ.

Em **Os bastidores da escrita: análise cognitivo-funcional de processos cognitivos operantes na aquisição de PBL2 por surdos bilíngues**, João Paulo da Silva Nascimento, Lia Abrantes Antunes Soares e Roberto de Freitas Junior nos trazem um estudo descritivo da produção escrita de surdos universitários em Português e seus aspectos cognitivos subjacentes, em uma etapa específica de aquisição. Utilizando textos selecionados do Corpus NEIS-UFRJ para mapear as motivações cognitivas que afetaram a proficiência escrita desses indivíduos em dois gêneros textuais distintos, os pesquisadores encontraram, em seus resultados, evidências de comportamentos dos processos cognitivos analógicos, atrelados à aquisição de conhecimento linguístico-textual, que se manifestam em categorias prototípicas de desvios.



Em **Libras nas licenciaturas e currículo**, Gabriele Cristine Rech, Fabiola Sucupira Ferreira Sell e Natália Schleder Rigo apresentam resultados alcançados no projeto de pesquisa intitulado Libras e Ensino. As pesquisadoras desenvolvem breve discussão sobre questões envolvendo currículo, bem como relato das mudanças sugeridas em uma das universidades envolvidas na pesquisa quanto às mudanças propostas pelas professoras pesquisadoras à instituição, como reformulação da ementa, da carga-horária e do semestre de oferta.

Em **O desenvolvimento da identidade da comunidade surda em Telêmaco Borba (PR)**, Francieli Lunelli Santos e Marcelo Rodrigues discutem aspectos sobre a formação de uma comunidade surda na cidade de Telêmaco Borba a partir da década de 1990. Em seu artigo, os pesquisadores discorrem sobre o convívio entre as pessoas sinalizantes que compartilham suas dificuldades e superações tornando a comunidade surda um ambiente de lutas e conquistas, e sobre a construção e o fortalecimento da identidade da comunidade surda no meio social em que estão inseridos.

Em **Implicações do uso de jogos lúdicos no processo de ensino da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes**, José Affonso Tavares Silva, Alana Monteiro Ferreira Maia e Raquel Pereira de Lima analisam as implicações do uso de jogos lúdicos no processo de ensino da Libras como segunda língua para pessoas ouvintes em um curso de extensão da Universidade Federal de Sergipe – UFS, evidenciando que o uso do lúdico é uma das alternativas possíveis para favorecer um ensino mais convidativo e menos monótono.

Em **Verbos manuais em Libras: análise da produção em L2 e contribuições à prática pedagógica**, Lidia da Silva e Amanda Regina Silva analisam a produção de verbos manuais na sinalização de cinco ouvintes sinalizantes de Libras como L2 sob a perspectiva da teoria de análise de erros. Os resultados alcançados pelas pesquisadoras apontam para uma produção sem características visuais como a iconicidade, a gestualidade e a representatividade, e indicam que tal produção se justifica no argumento de erros intralinguais.



Em **O aprender e apreender do estudante surdo no processo de aprendizagem de uma segunda língua, inúmeras possibilidades**, Sebastiana Almeida Souza traça reflexões acerca da leitura e do gênero charge na compreensão dos sentidos através da produção textual de um estudante surdo que participa do Laboratório de Aprendizagem Avançada na Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisadora analisa a coerência e a coesão do texto, compartilhando o sentido da palavra maturidade que se encontrava na produção do estudante, devido aos questionamentos por outros estudantes que desconheciam seu significado. Desejamos a todos uma boa leitura!

ANTONIO HENRIQUE COUTELO DE MORAES